análise **demográfica**

REVISÃO pdm Albergaria-a-Velha

R04

ANÁLISE DEMOGRÁFICA·

SUMÁRIO

No presente relatório caracteriza-se os principais indicadores demográficos e procura-se identificar as principais tendências de evolução. Procura-se estabelecer, como referência, cenários prospetivos.

ÍNDICE

R04 1

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA 6
2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NA SUB-REGIÃO BAIXO VOUGA 7
3. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONCELHO 11
4. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA 15
4.1. DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR FREGUESIA 19
4.2. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR LUGARES 20
5. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADES E SEXO 24
6. NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO 33
7. EVOLUÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DEMOGRÁFICOS 35
7.1. MIGRAÇÕES 35
7.2. MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO 35
8. ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO 38
8.1. PARA O CONCELHO E FREGUESIAS 38
8.2. POR GRUPOS ETÁRIOS 39

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro/ Baixo Vouga (CIRA)..... 7
Figura 2 - Evolução da população na Região Baixo Vouga entre 1981 e 2011 9
Figura 3 - Distribuição espacial dos aglomerados urbanos..... 17
Figura 4 - Densidade populacional em 1991 e 2001 20

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Variação da população residente dos Concelhos pertencentes à Sub-Região Baixo Vouga 8
Tabela 2 - Evolução da População no Concelho de Albergaria-a-Velha 12
Tabela 3 - Evolução populacional nas freguesias e concelho entre 1960 – 2011..... 15
Tabela 4 - Densidade populacional por Freguesia 19
Tabela 5 - Distribuição da população por Lugares..... 21
Tabela 6 - Dimensão dos Lugares por Freguesia 22
Tabela 7 - Distribuição da População por sexos e idades e relação de masculinidade 28
Tabela 8 - Grupos funcionais e índices resumo da estrutura de idades do Concelho de Albergaria-a-Velha, Sub-Região Baixo Vouga e Continente 29
Tabela 9 - Pessoas com deficiência residentes no Concelho de Albergaria-a-Velha..... 32
Tabela 10 - Nível de instrução para Albergaria-a-Velha, Sub-região Baixo Vouga e Região Centro, 2011 33
Tabela 11 - Taxa de Analfabetismo da população para Albergaria-a-Velha a região Centro e Portugal, para 1991 e 2001 (%) 34
Tabela 12 - Migrações 35
Tabela 13 - Movimento da população no Concelho de Albergaria-a-Velha..... 36
Tabela 14 - Decomposição do crescimento populacional, para o Concelho, entre 1991 e 2001 37
Tabela 15 - Estimativas de crescimento populacional ao nível concelhio, para 2021.... 39
Tabela 16 - Variações de crescimento populacional ao nível concelhio e por freguesia 39
Tabela 17 - População residente (N.º) por Local de residência e Grupo etário; Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação..... 40

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da População no Concelho de Albergaria-a-Velha 13
Gráfico 2 - Peso relativo da população por Freguesia 2011 16
Gráfico 3 - Evolução da distribuição da população por Lugares para o Concelho entre 1970 – 2001 22
Gráfico 4 - Evolução da estrutura etária do Concelho entre 1960 – 2011 24
Gráfico 5 - Estrutura etária da População residente na Região Centro e em Portugal. 25
Gráfico 6 - Pirâmides Etárias: 1991, 2001, 2009 26
Gráfico 7 - Variação do índice de envelhecimento para o Concelho, Sub-Região Baixo Vouga e Portugal entre 1991, 2001 e 2011 30
Gráfico 8 - Variação do índice de dependência para o Concelho, Sub-Região Baixo Vouga e Portugal entre 1991, 2001 e 2011 31
Gráfico 9 - Variação do índice de dependência de jovens e de idosos para o Concelho 31

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Como refere o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, a revisão dos instrumentos de gestão territorial pode decorrer da necessidade de adequação do plano a uma nova realidade social, económica, cultural e ambiental. Assim sendo, é fundamental conhecer os movimentos da população, a sua composição e distribuição no território, as mudanças que nela ocorrem ao longo do período de vigência do PDM, bem como os fenómenos responsáveis por essas mudanças.

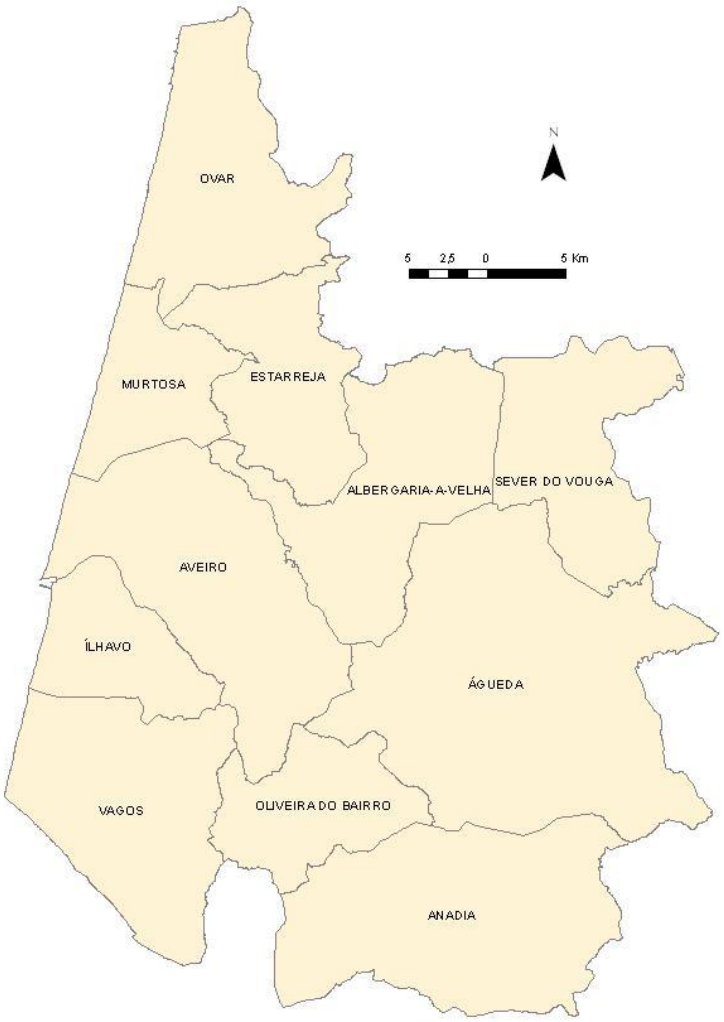
Estes são aspetos que se procura analisar com recurso a indicadores demográficos, com incidência sobre os próprios protagonistas dos processos de transformação social: as pessoas, os grupos e os agentes sociais. Com o presente estudo sectorial pretende-se, então, elaborar um diagnóstico demográfico do Concelho, de forma a detalhar não só o perfil da população que nele reside mas, também, delinear tendências que ajudem a perspetivar e equacionar um novo modelo de desenvolvimento concelhio mais equilibrado e sustentável.

Para a elaboração do presente estudo recorreu-se aos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística – INE (1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e, ainda, aos resultados provisórios dos Censos de 2011).

2. Evolução e Distribuição da População na Sub-Região Baixo Vouga

A análise da dinâmica demográfica, não deverá ser efetuada isoladamente mas sim num contexto mais alargado, particularmente à Sub-Região onde se insere, uma vez que, a realidade concelhia não é independente do comportamento da Sub-Região. Desta forma procedeu-se à análise da variação relativa da população residente para os Concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro/ Baixo Vouga (CIRA), nos últimos 30 anos (período entre 1981-2011).

Figura 1 - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro/ Baixo Vouga (CIRA)



O grupo de Municípios pertencente à CIRA apresentou, entre 1981 e 2011, uma variação global positiva de 23,2%. No concelho de Albergaria-a-Velha a variação foi de 18,4%, percentagem inferior à Região Centro (32%), mas claramente superior ao Continente (7,6%), no mesmo período de tempo.

O decénio que mais contribuiu para crescimento demográfico no Concelho de Albergaria-a-Velha foi o de 1991/2001 com 12%. O mesmo se pode constatar para os Concelhos de Águeda, Aveiro, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos, bem como para a Sub-Região Baixo Vouga, Região Centro e para o Continente.

Através de uma análise mais detalhada por decénio, estes Concelhos caracterizam-se pela existência de alguns contrastes em termos de dinâmica demográfica.

Tabela 1 - Variação da população residente dos Concelhos pertencentes à Sub-Região Baixo Vouga

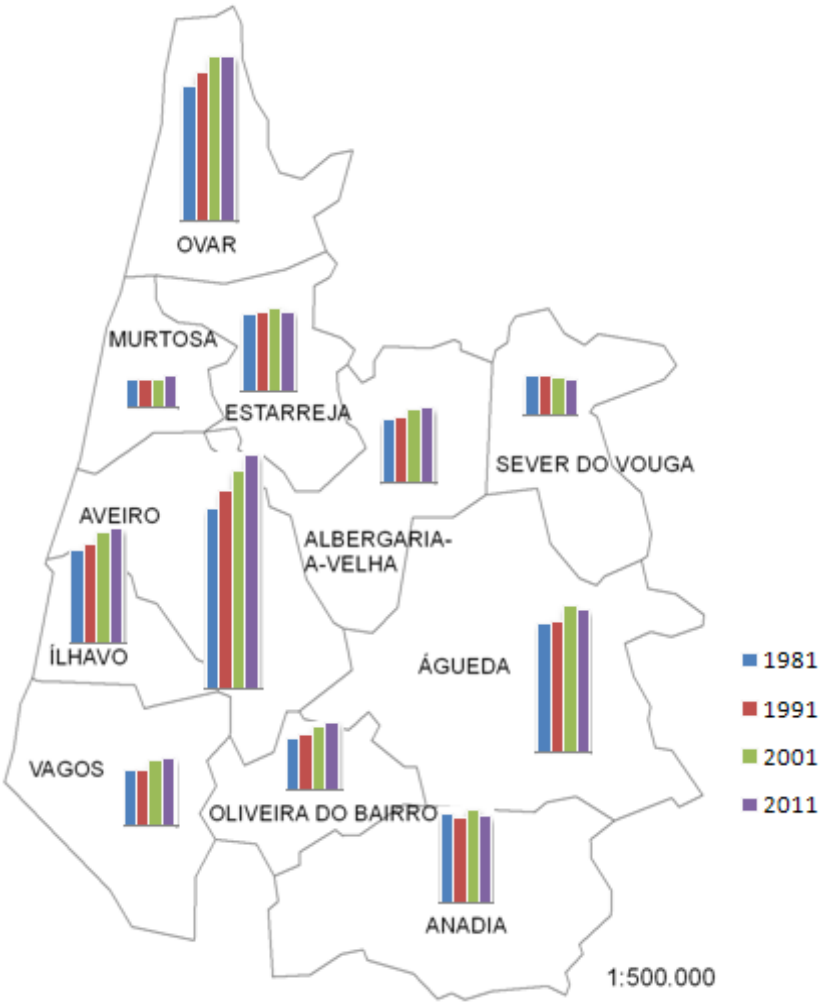
Unidade geográfica	População Residente				Variação da população %			
	1981	1991	2001	2011	81/91	91/01	01/11	81/11
Águeda	43216	44045	49041	47729	1,9	11,3	-2,7	10,4
Albergaria-a-Velha	21326	21995	24638	25252	3,1	12	2,5	18,4
Anadia	29820	28899	31545	29121	-3,1	9,2	-7,7	-2,3
Aveiro	60284	66444	73335	78450	10,2	10,4	7,0	30,1
Estarreja	26261	26742	28182	26997	1,8	5,4	-4,2	2,8
Ílhavo	31383	33235	37209	38598	5,9	12	3,7	23,0
Murtosa	9816	9579	9458	10585	-2,4	-1,3	11,9	7,8
Oliveira do Bairro	17517	18660	21164	23028	6,5	13,4	8,8	31,5
Ovar	45378	49659	55198	55377	9,4	11,2	0,3	22,0
Sever do Vouga	13783	13826	13186	12356	0,3	-4,6	-6,3	-10,4
Vagos	18548	19068	22017	22851	2,8	15,5	3,8	23,2
Baixo Vouga	317332	332152	364973	390840	4,7	9,9	7,1	23,2
Centro	1763119	1721650	2348397	2327580	-2,4	36,4	-0,9	32,0
Continente	9336760	9363268	9869343	10047083	0,3	5,4	1,8	7,6

Fonte: INE, R. G. P. H. (1981, 1991 e 2001). INE, Censos, resultados provisórios, 2011.

Relativamente ao decénio de oitenta verificou-se, também, uma variação positiva da população neste grupo de Concelhos, na ordem dos 4,1%. A Região Centro registou, neste período, uma diminuição da população total de -2,4%. Nesta década o maior crescimento relativo, dos Concelhos em análise, foi registado pelo

Concelho de Aveiro (10,2%). As maiores perdas de população verificaram-se nos Concelhos da Anadia e Murtosa (-3,1% e -2,4%).

Figura 2 - Evolução da população na Região Baixo Vouga entre 1981 e 2011



Fonte: INE, R. G. P. H. (1981, 1991 e 2001). INE, Censos, resultados provisórios, 2011.

Na década de noventa verificou-se, igualmente, uma variação positiva de cerca de 10% da população relativamente, ao conjunto dos Concelhos do Baixo-Vouga, apresentando um valor de crescimento mais elevado do registado na década anterior. De referir, no entanto, que a Região Centro, nesta década, apresenta um aumento populacional bastante elevado (36,4%).

Neste período intercensitário, os Concelhos que apresentaram aumento populacional foram Albergaria-a-Velha (12,0%), Ílhavo (12,0%), Oliveira do Bairro

(13,4%) e Vagos (15,5%). Por outro lado, os Concelhos da Murtosa e Sever do Vouga continuam a perder população (-1,3% e -4,6% respetivamente).

Da análise deste cenário, ressalta a evidência de que o Concelho de Albergaria-a-Velha mantém uma posição importante na dinâmica demográfica no conjunto dos Concelhos em análise, apresentando uma clara tendência de manutenção do crescimento positivo, bem como a Sub-Região do Baixo-Vouga.

No entanto, na década de 01-11 o cenário torna-se diferente em relação ao anterior, havendo uma tendência de evolução demográfica, no entanto, inferior ao período censitário anterior. Na Sub-Região registou-se um crescimento de 7,1%, por outro lado a Região Centro, que apresentou um aumento populacional bastante elevado na última década, com 36,4%, nesta década sofre uma queda no crescimento, apresentando uma variação de -0,9%.

Neste período (2001/2011), os Concelhos que na última década apresentavam uma tendência de aumento populacional veem agora um decréscimo do seu quantitativo populacional, como são os casos dos Concelhos de Águeda (11,3% para -2,7%), Anadia (9,2% para -7,7%) e Estarreja (5,4% para -4,2%).

Sever do Vouga continua com a mesma tendência de decréscimo populacional. Pelo contrário, o Concelho da Murtosa registou um aumento populacional de --1,3% para +11,9%, abandonando, assim, os valores negativos que registava há duas décadas.

O Concelho de Albergaria-a-Velha registou, no período de 2001/2011, um crescimento positivo menor que o da década anterior (2,5%), seguindo a tendência da Sub-Região.

3. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONCELHO

A evolução histórica da população do Concelho de Albergaria-a-Velha tem-se caracterizado por um gradual, embora nem sempre contínuo, crescimento dos seus efetivos.

Tendo como referência o período entre de 1864 e 2011, verifica-se que o Concelho revelou uma grande dinâmica populacional, refletida nos diferentes ritmos de crescimento entre períodos de tempo próximos ou mesmo contíguos.

Apesar do Concelho demonstrar globalmente uma tendência de crescimento populacional, estes aumentos verificam-se com intensidades bastante diversificadas, não ocorrendo deste modo uma evolução (neste caso crescimento), tendencialmente homogénea.

Esta situação decorre basicamente do facto do fenómeno emigratório (particularmente nos anos 60) ter desempenhado um papel relevante na dinâmica demográfica do Concelho, influenciando duma forma mais intensa, períodos relativamente bem definidos, mas extravasando as suas influências a períodos mais alargados. O fluxo migratório teve particular importância, uma vez que, afetou as camadas mais jovens da população, sendo estas cruciais para o crescimento populacional e substituição de gerações, devido ao ciclo natural de reprodução.

Genericamente, o Concelho apresenta um Saldo Fisiológico (nº de nascimentos – nº de óbitos, num determinado período de tempo) positivo que, no entanto, tem diminuído ao longo do tempo. Deste modo, seria razoável esperar uma diminuição tendencial e gradual dos valores do crescimento relativo da população, (i.e., do acréscimo percentual da população entre períodos sucessivamente consecutivos).

Contudo, a realidade demonstra que esta tendência não se verifica. Facto este que deve ter ocorrido, ou como consequência da atuação de fenómenos como uma mortalidade anormalmente elevada (consequência de surtos de doenças epidémicas), constrangimentos ao nível da natalidade (decorrentes por exemplo de períodos de recessão económica e/ou conflitos internacionais), ou, ainda, fruto

de manifestações emigratórias substanciais, ou finalmente resulta da interação combinada ou cumulativa de todos estes fatores.

Na presente análise considerou-se, relativamente aos fenómenos atrás referidos, que seria particularmente relevante a aferição dos impactos determinados pelo fenómeno emigratório, quer pela sua magnitude e consequências (em momentos históricos diferentes), quer pelo facto de serem relativamente pontuais as consequências para o crescimento populacional, determinadas pelos fenómenos antes referidos.

Os aspetos associados aos diversos ritmos de crescimento verificados (aumentos e diminuições populacionais), serão aqui apresentados tendo em conta apenas, grandes aspetos globalizantes cujas influências se possam enquadrar e contextualizar para o Concelho de Albergaria.

Tabela 2 - Evolução da População no Concelho de Albergaria-a-Velha

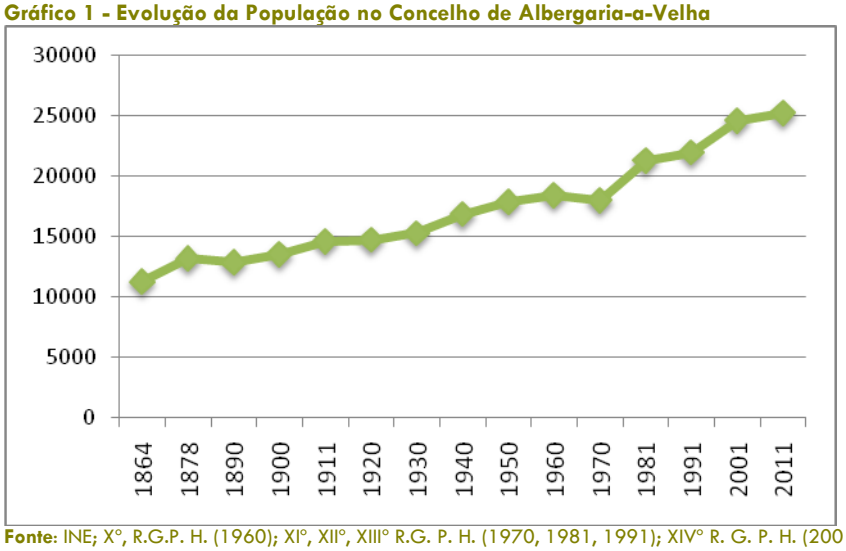
ANOS	POPULAÇÃO
1864	11259
1878	13173
1890	12877
1900	13526
1911	14614
1920	14754
1930	15293
1940	16880
1950	17870
1960	18446
1970	18010
1981	21326
1991	21995
2001	24638
2011	25252

Fonte: INE; X°, R.G.P. H. (1960); XI°, XII°, XIII° R.G. P. H. (1970, 1981, 1991); XIV° R. G. P. H. (2001); INE, Censos, resultados provisórios, 2011.

A análise particularizada da evolução da população no Concelho revela um crescimento assinalável no período 1864-78 (crescimento médio anual de 1,21%), em que ocorre um acréscimo populacional total de 17%. No período seguinte, 1878-90, ocorre pela primeira vez (em relação aos últimos 130 anos), uma

diminuição da população (decréscimo absoluto de 2,2%), a que corresponde uma diminuição média anual de – 0,18%. Neste período, é de destacar a forte corrente emigratória para o Brasil.

Gráfico 1 - Evolução da População no Concelho de Albergaria-a-Velha



Fonte: INE; X°, R.G.P. H. (1960); XI°, XII°, XIII° R.G. P. H. (1970, 1981, 1991); XIV° R. G. P. H. (2001); INE, Censos, resultados provisórios, 2011.

Entre 1890 e 1900, a população retoma a fase de crescimento, cerca de 5% neste período, o que prenuncia a permanência, ainda do fenómeno emigratório do período anterior. No período seguinte, 1900-11, o ritmo de crescimento acentua-se (0,73% por ano), ocorrendo um acréscimo populacional de 8%.

Entre 1911 e 1920, ocorre uma significativa diminuição do ritmo de crescimento populacional (acréscimo anual de 0,11%), como consequência, sobretudo, da deflagração da Iª Guerra Mundial, à qual se associou uma forte corrente emigratória, fundamentalmente para o Brasil. Deste modo, a população aumenta neste espaço de tempo apenas 1%.

Nas décadas de 20 e 30, vai desencadear-se um recrudescimento e acentuamento progressivo do ritmo de crescimento (acréscimos anuais de 0,37% e 1,04% respetivamente), com ganhos populacionais absolutos de 4% e 10%, em cada um dos períodos especificamente.

Nos anos 40, o ritmo de crescimento decresce cerca de 0,59% por ano, basicamente como consequência da deflagração da IIª Guerra Mundial.

Na década de 50, inicia-se um surto emigratório, cujos efeitos tiveram a sua manifestação mais significativa na década seguinte. Deste modo, nos anos cinquenta o ritmo de crescimento desacelera consideravelmente (passa para 0,32% ao ano), agravando-se de tal forma que na década seguinte a população vai mesmo diminuir (-0,25%). Em termos históricos, este foi o período de emigração mais intenso no Concelho.

As décadas de setenta e noventa vão assumir-se como as de maior ritmo de crescimento populacional dos últimos cinco quartos de século. A primeira destas décadas (particularmente a sua primeira metade), apesar de sofrer ainda a influência quer do surto emigratório registado na década anterior, quer ainda da diminuição tendencial do Saldo Fisiológico, vai manifestar um forte crescimento (acréscimo anual de 1,6%).

Este ritmo de crescimento é influenciado basicamente pela diminuição muito significativa da emigração, na segunda metade da década de setenta, a que cumulativamente se associa a fixação no Concelho de contingentes muito importantes de populações provenientes das ex-colónias, ocorrendo deste modo um acréscimo populacional absoluto de mais de 18%.

A década de oitenta, apesar de denotar uma diminuição do ritmo de crescimento relativamente ao período anterior (acréscimo absoluto de 13,2%) manifesta, quer relativamente à dinâmica histórica do Concelho, quer comparativamente a outras áreas geográficas, um crescimento muito assinalável. O Concelho de Albergaria-a-Velha assume-se, neste período, como o de maior crescimento relativo da população em relação ao Distrito de Aveiro, situando-se ainda entre os de maior crescimento em todo o país.

Finalmente, a partir da década de noventa até ao ano de 2011 houve um aumento populacional bastante significativo, sendo que a década de 91/11 foi a que mais aumento registou, como se pode verificar pelo gráfico 1.
O crescimento demográfico positivo deve-se sobretudo ao forte impulso socioeconómico do Concelho, fundamentalmente a partir dos anos 70, consequência de um processo de urbanização de áreas rurais, do desenvolvimento de um importante tecido industrial (criação da zona industrial no inicio da década de 80) e da expansão do setor terciário, a par com uma regressão evidente do setor primário.

4. Evolução e Distribuição da População por Freguesia

Albergaria-a-Velha é composta por oito Freguesias. Este Concelho tem registado um crescimento demográfico positivo ao longo do período 1960-2001, com um aumento populacional na ordem dos 33,6%. Contudo o crescimento intraconcelhio tem sido algo diferenciado, apresentando uma evolução demográfica distinta nas oito Freguesias, como se pode verificar na figura 6.

Ao analisar a variação da população das oito Freguesias entre 60/11, Albergaria-a-Velha e Branca registaram a maior concentração demográfica concelhia, concentrando mais de 50% da população total e o maior aumento da população residente (119,5% e 35,1% respetivamente).

Tabela 3 - Evolução populacional nas freguesias e concelho entre 1960 – 2011

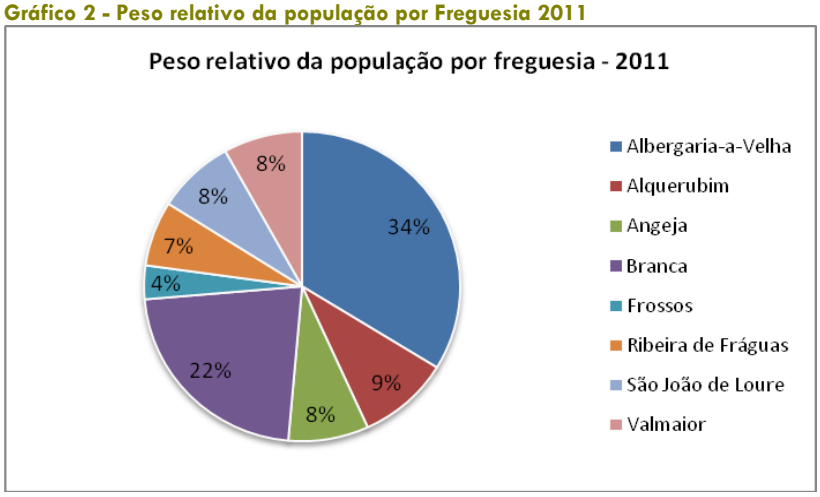
Unidade geográfica	População Residente						Variação da População (%)					
	1960	1970	1981	1991	2001	2011	60/70	70/81	81/91	91/01	01/11	60/11
Albergaria-a-Velha	3885	3640	4930	6074	7421	8528	-6,3	35,4	23,2	22,2	14,9	119,5
Alquerubim	2003	2000	2387	2415	2390	2381	-0,1	19,4	1,2	-1	-0,4	18,9
Angeja	1957	1997	2315	1288	2320	2073	2	15,9	-44,4	80,1	-10,6	5,9
Branca	4160	4278	4810	5074	5500	5621	2,8	12,4	5,5	8,4	2,2	35,1
Frossos	835	765	916	1025	964	887	-8,4	19,7	11,9	-6	-8,0	6,2
Rib. Fráguas	1725	1719	1791	1864	1869	1713	-0,3	4,2	4,1	0,3	-8,3	-0,7
S. João do Loure	2029	1994	2246	2285	2152	2009	-1,7	12,6	1,7	-5,8	-6,6	-1,0
Valmaior	1849	1637	1931	1970	2022	2040	-11,5	18	2	2,6	0,9	10,3
Concelho	18443	18030	21326	21995	24638	25252	-2,2	18,3	3,1	12	2,5	36,9

Fonte: INE; X°, XI°, XII°, XIII° e XIV° R.G.P.H. (1960, 1970, 1981, 1991 e 2001). INE, Censos, resultados provisórios, 2011.

Em virtude da centralização de equipamentos e serviços, o núcleo urbano da Cidade de Albergaria-a-Velha, tem vindo a registar uma densificação acentuada. Verificou-se também um crescimento linear ao longo da EN16/ EN109, via de ligação entre Albergaria-a-Velha e Aveiro. A Freguesia da Branca registou igualmente um crescimento linear, concentrando grande parte da sua população ao longo da EN1/ IC2. Ao longo desta via instalaram-se serviços diversificados, conferindo-lhe assim algumas características urbanas. No entanto, e uma vez que a sua população mantém a agricultura como atividade complementar de

subsistência, a Freguesia conservou um caráter predominantemente rural, não se assumindo como núcleo urbano consolidado.

Gráfico 2 - Peso relativo da população por Freguesia 2011



As Freguesias de Ribeira de Fráguas e S. J. de Loure registaram uma variação demográfica negativa, de -0,7% e -1,0%, respetivamente. Este fenómeno está associado a vários fatores, dos quais se destaca o relevo acidentado a NE do Concelho e as dificuldades de acesso aos centros mais importantes da envolvente.

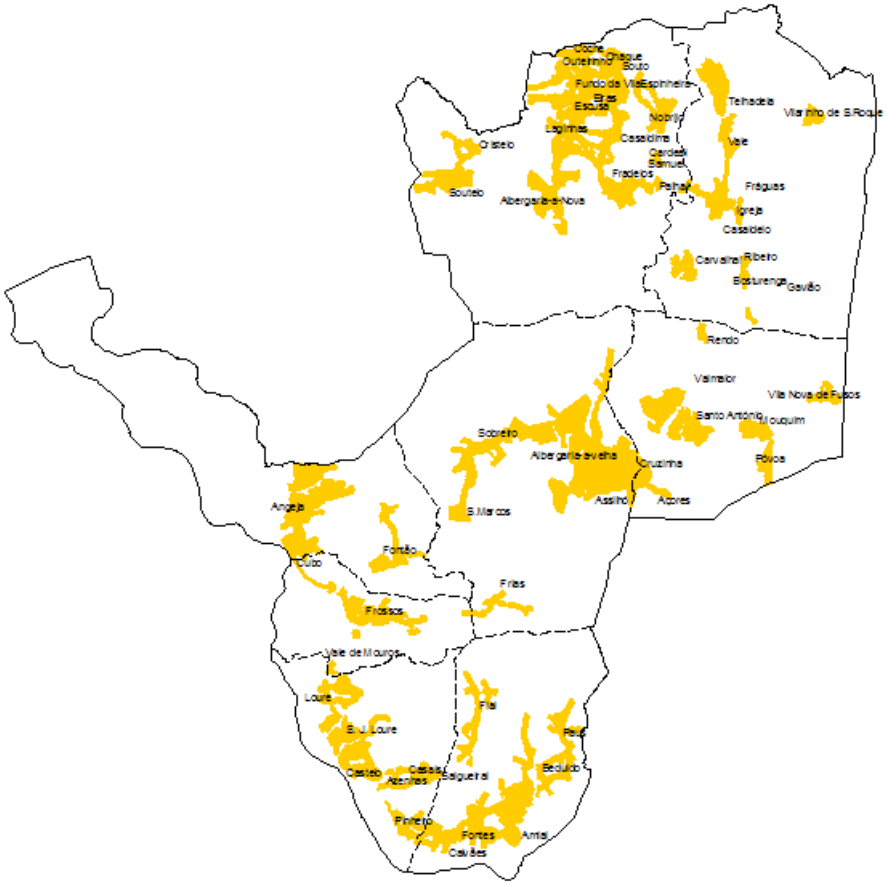
No período de referência (60-11), Ribeira de Fráguas apresentou uma evolução populacional negativa de -0,7.
Na década de 60/70 registou uma ligeira diminuição da população, situação que foi compensada nas décadas seguintes mas a um ritmo lento e decrescente a partir da década de 91/01. De referir que Ribeira de Fráguas apesar de ser a terceira maior Freguesia em termos de área, é a que apresenta menor densidade populacional (64 hab/km^2), sendo responsável por 7% do total da população concelhia.

S. João de Loure, apesar de ser a Freguesia que tradicionalmente regista uma das maiores densidades populacionais, nas últimas décadas tem registado uma fraca dinâmica demográfica.
Embora registe crescimento populacional na década de 70/81, na década de seguinte houve um abrandamento significativo no crescimento e uma perda de

população na década de 91/01 (-5,8%). No último período censitário a população volta a decrescer com uma variação negativa de -6,6%. Este facto advém de vários fatores entre os quais a dificuldade de implantação de novas habitações em virtude de grande parte da Freguesia se encontrar incluída na Reserva Agrícola Nacional e, ainda, devido à falta de equipamentos e serviços na Freguesia.

Note-se, ainda, que a população de S. João de Loure procura com mais frequência serviços no Concelho de Aveiro do que na sede de Concelho, isto é consequência, quer da distância que separa a Freguesia da Sede, no que respeita às condições de acesso viário e transportes coletivos, quer, ainda, da sua proximidade à cidade de Aveiro, que exerce uma forte atração sobre as áreas na sua envolvente.

Figura 3 - Distribuição espacial dos aglomerados urbanos



Fonte: Carta educativa 2006 - 2011

A Freguesia de Valmaior sofreu uma perda significativa de população na década de 60/70 (-11,5%) e que recuperou nas décadas seguintes, de forma acentuada na década de 70/81 e mais lentamente nas décadas subsequentes. A fraca dinâmica demográfica apresentada por esta Freguesia deve-se, em grande parte, à sua topografia acidentada, aos fracos acessos aos centros mais importantes da envolvente, assim como à sua condição socioeconómica.

Na zona sul do Concelho, três das quatro Freguesias Ribeirinhas apresentam um crescimento demográfico entre 1960 e 2011 (tabela 3). Assim, a Freguesia de Alquerubim, registou um aumento populacional de 18,9%, a Freguesia de Angeja 5,9% e Frossos um aumento de 6,2%.
Note-se que estas Freguesias beneficiam da proximidade de Concelhos com uma importante dinâmica industrial, nomeadamente Águeda, Aveiro e Estarreja.

A Freguesia de Frossos apresentou neste período (60/11) um crescimento demográfico positivo de 6,2%, embora com algumas oscilações. Na década de 60/70 perdeu 8,4% da sua população, sendo que, que na década seguinte recuperou e aumentou a sua população efetiva. Na década de 81/91 voltou a aumentar a sua população em cerca de 12% mas nas décadas seguintes voltou a sofrer decréscimos.
Esta Freguesia comporta apenas 4% da população total do Concelho e apresenta uma densidade de 122 habitantes por km².
Note-se, no entanto, e comparativamente às outras Freguesias do Concelho, a reduzida área de superfície da Freguesia, de apenas 7,28 km².

Relativamente à Freguesia de Alquerubim, no período de tempo em análise, verifica-se que registou uma dinâmica de crescimento relativamente elevada, aumentando em 18,9% a sua população residente. No entanto, esta dinâmica não foi contínua ao longo do tempo. Durante a década de 60/70 houve uma ligeira perda de população (-0,1%), que recuperou na década seguinte, obtendo um crescimento acentuado na ordem dos 19,4%. Na década de 91/01, a Freguesia sofre novamente uma perda de população (-1,0%), para continuar no último período censitário (01/11) com -0,4%.
De notar que Alquerubim, em 2011, representa a terceira Freguesia do Concelho com maior peso relativo em termos de população com 9%.

A Freguesia de Angeja, de acordo com os resultados dos vários censos, apresenta um crescimento populacional global positivo (5,9%), no entanto, a um ritmo bastante invulgar.

Durante as décadas de 60/70 e 70/81 o crescimento foi positivo, de 2,0% e 15,9%, respetivamente. Note-se que apenas Angeja e Branca tiveram um crescimento positivo na década de 60/70. Na década de 81/91 a Freguesia sofreu um decréscimo populacional bastante significativo (-44,4%) e, na década seguinte, registou um aumento significativo (80,1%). No último período censitário a taxa de crescimento populacional volta a ser negativa atingindo os 10,6%.

4.1. Densidade Demográfica por Freguesia

A análise da evolução da densidade populacional traduz também o impacto que o crescimento populacional teve no Concelho e em cada uma das Freguesias.

Tabela 4 - Densidade populacional por Freguesia

Unidade Geográfica	Pop. Residente 2011	Área (km^2)	Densidade populacional (N.º/ km^2)
Concelho	25252	158,82	159
Albergaria-a-Velha	8528	29,32	291
Alquerubim	2381	15,36	155
Angeja	2073	21,24	98
Branca	5621	30,29	186
Frossos	887	7,28	122
Ribeira de Fráguas	1713	26,72	64
São João de Loure	2009	10,90	184
Valmaior	2040	17,68	115

Fonte: INE, Censos, resultados provisórios 2011

As Freguesias mais densamente povoadas eram Albergaria-a-Velha, Branca, S. João de Loure e Alquerubim.

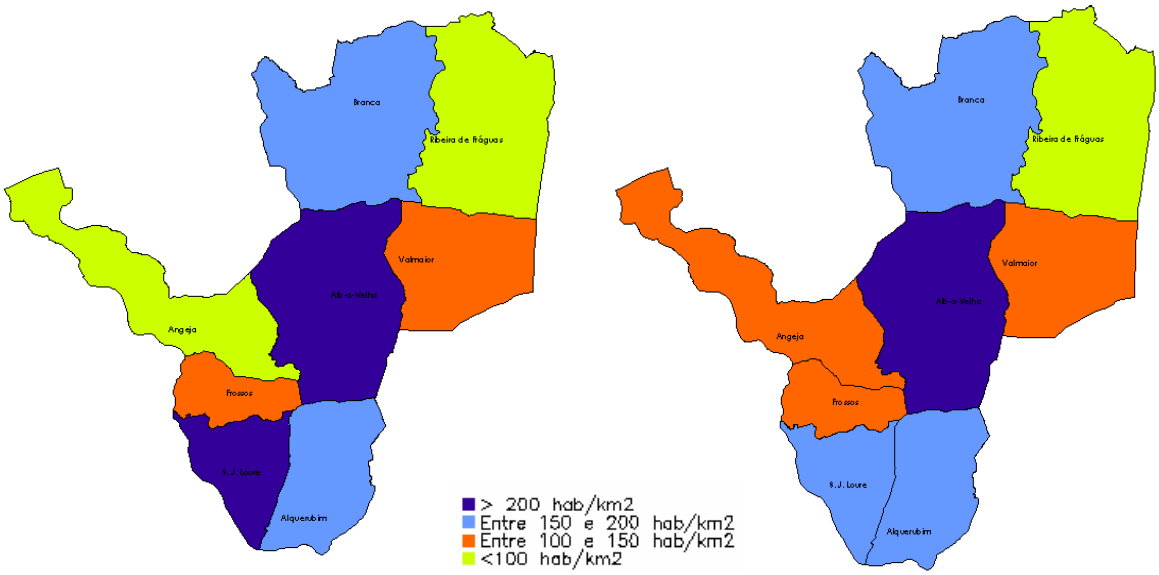
Contudo, Albergaria-a-Velha destaca-se das restantes Freguesias, com um valor de densidade populacional bastante superior (291 hab/km^2).

Ribeira de Fráguas, a terceira maior Freguesia do Concelho em termos de área, é a que apresenta a menor densidade populacional do Concelho com 64 hab/km², seguindo-se Angeja com uma densidade de 98 hab/km². De referir que a

densidade da Freguesia de Angeja é um valor deflacionado uma vez que cerca de metade da superfície da Freguesia é composta por terrenos afetos à "Ria de Aveiro", apresentando áreas permanentemente inundadas ou com dificuldades de drenagem onde o povoamento é inexistente. Assim, a concentração nesta Freguesia é na realidade muito superior ao valor indicado, existindo mesmo problemas de sobreocupação da habitação existente.

As estratégias de desenvolvimento do Concelho deverão atender às diferentes realidades internas no que respeita ao comportamento demográfico e evolução espacial e funcional das Freguesias, de modo a colmatar as deficiências locais e a possibilitar o desenvolvimento sustentado e equilibrado do Concelho.

Figura 4 - Densidade populacional em 1991 e 2001



4.2. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR LUGARES

O Concelho de Albergaria-a-Velha é composto por 72 Lugares (dados do INE 2002) que se distribuem de forma irregular no território, tendo-se verificado nos últimos 30 anos, em conformidade com o aumento populacional do Concelho, um aumento tendencial de concentração nos aglomerados e diminuição do número de Lugares.

De acordo com os dados obtidos para 2002, verifica-se que no Concelho existem apenas dois Lugares com mais de 2000 habitantes, correspondendo à sede do Concelho e à Vila de Angeja. Os restantes Lugares apresentam concentrações menores, existindo 25 Lugares de concentração inferior a 100 pessoas, 33 Lugares que comportam entre 100 a 499 pessoas e 12 Lugares que concentram entre 500 e 999 pessoas.

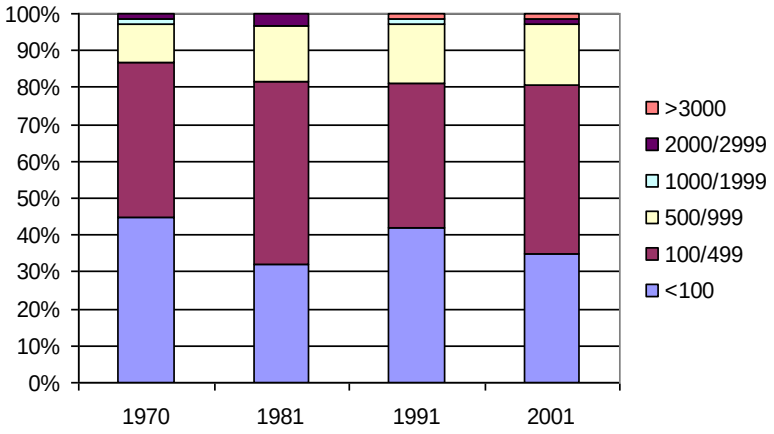
Tabela 5 - Distribuição da população por Lugares

Concelho de Albergaria-a-Velha			Classes da População					
			<100	100/499	500/999	1000/1999	2000/2999	>3000
1970	Lugares	Nº	30	28	7	1	1	--
		%	44.7	41.8	10.5	1.5	1.5	--
	População	Nº	1875	7575	4239	1803	2450	--
		%	10.4	42.0	23.5	10.0	13.6	--
1981	Lugares	Nº	31	32	10	--	2	--
		%	32.3	49.3	15.3	--	3.0	--
	População	Nº	1396	7726	7149	--	4986	--
		%	6.5	36.2	33.6	--	23.4	--
1991	Lugares	Nº	31	29	12	1	--	1
		%	41,9	39,2	16,2	1,4	--	1,4
	População	Nº	1816	6495	8081	1134	--	4031
		%	8,4	30,1	37,5	5,3	--	18,7
2001	Lugares	Nº	25	33	12	--	1	1
		%	34,7	45,8	16,7	--	1,4	1,4
	População	Nº	1386	7654	8307	--	2012	5279
		%	5,6	31,1	33,7	0,0	8,2	21,4

Fonte: INE; XI°, XII°, XIII°, XIV°, R.G.P.H. (1970,1980, 1991, 2001)

Efetuando uma análise à evolução da distribuição da população por Lugares, verifica-se que existe uma clara tendência para o aumento da dimensão dos Lugares. Desta forma, registou-se, no período entre 1970-2001, uma diminuição significativa da percentagem de população residente em Lugares com menos de 100 pessoas (passando de 10,4% para 5,6%).

Gráfico 3 - Evolução da distribuição da população por Lugares para o Concelho entre 1970 – 2001



Relativamente ao aumento da dimensão dos Lugares, este é bastante visível na última década verificando-se que cerca de 29,6% da população total concelhia se concentra apenas em dois aglomerados, com mais de 2000 habitantes.

Através da análise da distribuição dos Lugares por Freguesia (figura 15), verifica-se que Branca e Ribeira de Fráguas, são as que apresentam um maior número de Lugares, 21 e 14, respetivamente, sendo Albergaria-a-Velha e Angeja as Freguesias com menor número de Lugares, com 3 e 6 Lugares, respetivamente.

Tabela 6 - Dimensão dos Lugares por Freguesia

FREGUESIAS	CLASSES DE POPULAÇÃO							TOTAL
	<100*	100-299	300-499	500-699	700-899	900-1999	>2000	
Albergaria-a-Velha	1	2	-	-	1	1	1	6
Alquerubim	1	2	3	1	-	-	-	7
Angeja	1	1	-	-	-	-	1	3
Branca	5	9	4	2	1	-	-	21
Frossos	3		-	-	1	-	-	4
Ribeira de Fráguas	9	4	-	-	1	-	-	14
S. João de Loure	3	2	1	1	1	-	-	8
Valmaior	2	5	-	2	-	-	-	9

Fonte: INE; XIV ° R.G.P.H. 2001
* Inclui os Lugares residuais

Os Lugares de menor dimensão predominam nas Freguesias da Branca, Ribeira de Fráguas, Valmaior, Frossos e S. J. de Loure, enquanto que as restantes

Freguesias, Albergaria-a-Velha e Angeja já são constituídas por Lugares de maior concentração, o que lhes confere a possibilidade de assumir certos equipamentos urbanos não compatíveis com áreas de baixa concentração.

5. Estrutura da População por Grupos de Idades e Sexo

A análise da estrutura etária da população é um contributo para a identificação das tendências de evolução demográfica, importante para a elaboração de previsões demográficas e económicas, ou seja, para a definição de estratégias de desenvolvimento municipal.

Um dos aspetos mais evidentes da evolução demográfica do Concelho de Albergaria-a-Velha é o progressivo envelhecimento da população, situação que se tem vindo a agravar a partir dos anos 70.

Através da análise dos gráficos 4 e 5 verifica-se que o peso da população com menos de 15 anos tem vindo a diminuir e complementarmente ocorre o crescimento da população nos restantes grupos etários. De referir que o envelhecimento demográfico da população de Albergaria-a-Velha regista uma situação favorável relativamente ao contexto nacional e da Região Centro, registando um menor decréscimo da população jovem e um menor aumento da população idosa.

Gráfico 4 - Evolução da estrutura etária do Concelho entre 1960 – 2011

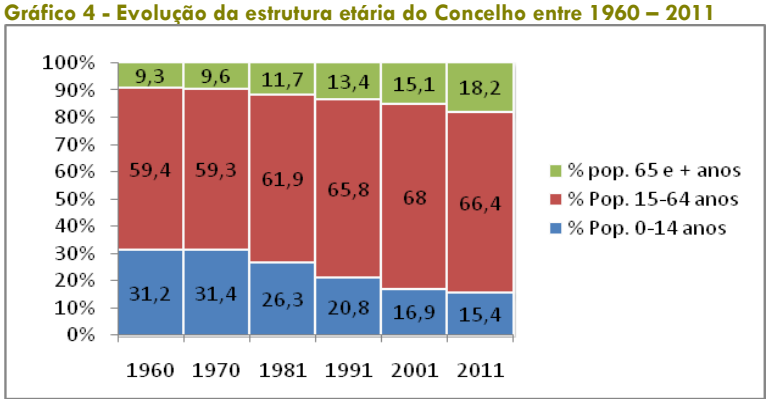
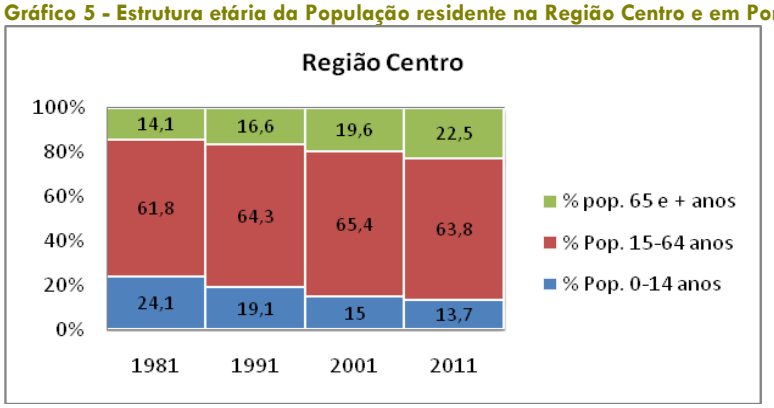
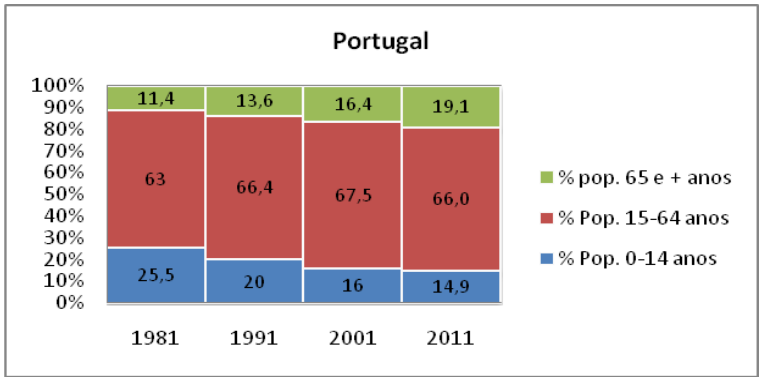


Gráfico 5 - Estrutura etária da População residente na Região Centro e em Portugal





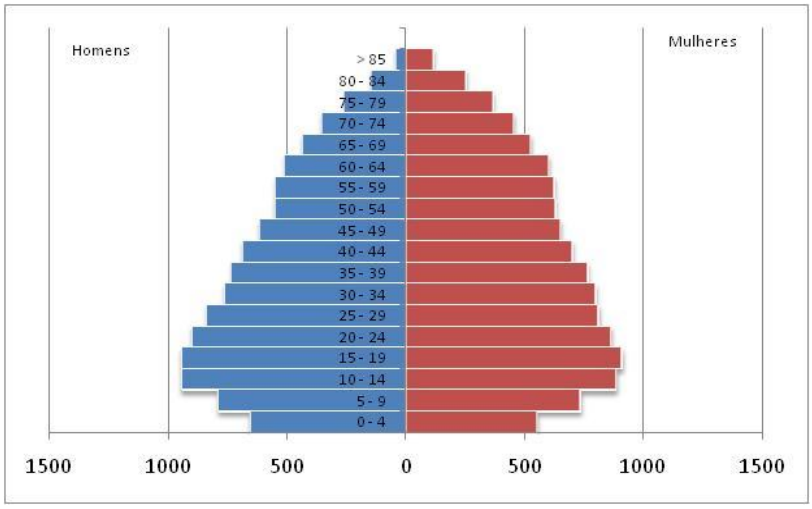
Analisando comparativamente a estrutura da população do Concelho entre 1991 e 2009, verifica-se simultaneamente um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide, refletindo uma população do tipo regressivo, ou seja, uma população mais madura e mais envelhecida.

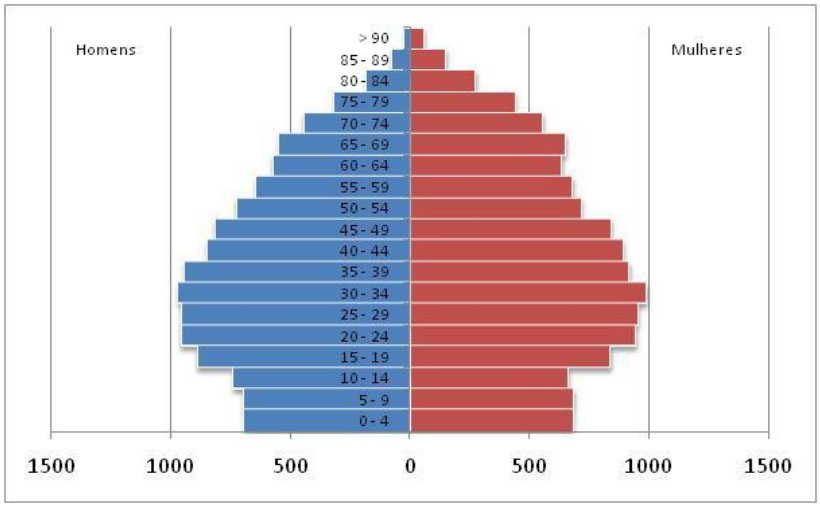
Um dos acontecimentos demográficos marcantes deste século em Portugal foi a vaga de emigração que, principalmente durante os anos 60 mas, também, no início da década de 70, levou uma significativa parte da população portuguesa a abandonar o País.

Na década de 80 o regresso de alguns emigrantes vai refletir-se na pirâmide etária de 1991, pelo que o efeito da vaga emigratória dos anos 60 é de alguma forma mitigada, notando-se ainda um ligeiro estrangulamento em torno dos 40 anos.

Verifica-se também uma diminuição acentuada nas classes etária dos 0 aos 5 anos, refletindo-se no estreitamento da base da pirâmide.

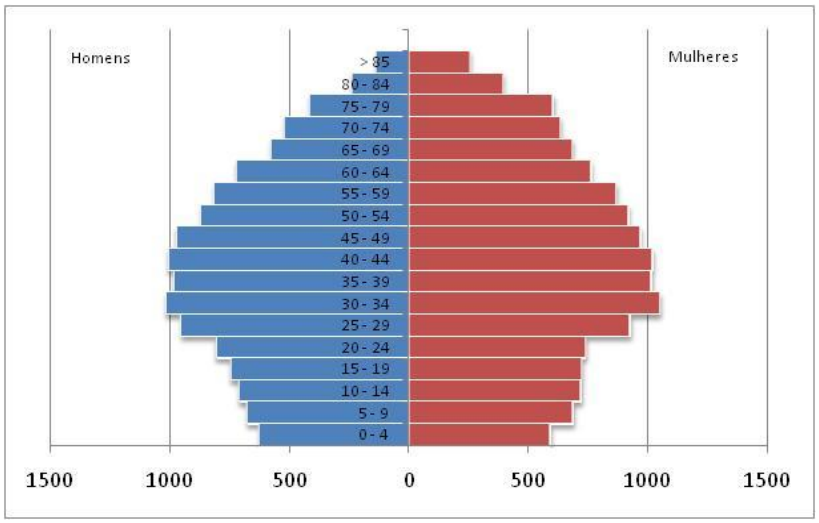
Gráfico 6 - Pirâmides Etárias: 1991, 2001, 2009





Ao observar a pirâmide etária da população em 2001, verifica-se um quadro de uma população envelhecida, apresentando um agravamento na diminuição da base da pirâmide o que demonstra uma baixa taxa de natalidade.

O aumento de efetivos nos escalões etários entre os 60 e 80 anos poderá ser reflexo do aumento de esperança média de vida, em virtude da melhoria das condições de vida da população, assim como o regresso de emigrantes em idade de reforma.



Relativamente à pirâmide da estrutura etária de 2009, facilmente se perceciona que o panorama se agrava com maior intensidade. A população do Concelho de Albergaria-a-Velha está a ficar cada vez mais envelhecida. Neste âmbito, torna-se essencial pensar as necessidades de uma população que vai requerer um outro tipo de apoio, quer ao nível dos cuidados de saúde e de apoio domiciliário, quer ao nível dos transportes, para que os serviços cheguem a todas as Freguesias do Concelho.

Procedendo-se à análise da relação da masculinidade, que se traduz no peso relativo do sexo masculino em função do sexo feminino, por classes etárias, constata-se que, no ano de 2009, a relação entre o número de Homens e o número de Mulheres varia de escalão para escalão etário, sendo que existiam 942 Homens por cada 1000 Mulheres no Concelho.

A superioridade dos valores populacionais dos indivíduos do sexo masculino regista-se nas classes etárias dos 0 aos 4 anos, em que havia 627 Homens e 594 Mulheres; na classe etária dos 15 aos 19 anos, em que havia 746 Homens e 725 Mulheres; na classe etária dos 20 aos 24 anos, em que havia 808 Homens e 741 Mulheres; na classe etária dos 25 aos 29 anos, em que havia 954 Homens e 929 Mulheres; na classe etária dos 45 aos 49 anos em que havia 976 Homens e 971 Mulheres.
Verifica-se que na população mais jovem este valor é superior, observando-se a tendência natural de mais nascimentos de indivíduos do sexo masculino.

Em todas as outras faixas etárias, o número de Mulheres é superior ao dos Homens. A relação de masculinidade tem tendência a diminuir quando aumenta a classe etária, em resultado do aumento da mortalidade entre os Homens comparativamente com as Mulheres.

Tabela 7 - Distribuição da População por sexos e idades e relação de masculinidade

Classes etárias	Homens		Mulheres		Relação masculinidade
	2009	%	2009	%	
0 - 4	627	2,4	594	2,25	1056
5 - 9	678	2,6	690	2,61	983
10 - 14	711	2,7	723	2,74	983
15 - 19	746	2,8	725	2,74	1029
20 - 24	808	3,1	741	2,81	1090
25 - 29	954	3,6	929	3,52	1027
30 - 34	1018	3,9	1053	3,99	967
35 - 39	986	3,7	1019	3,86	968
40 - 44	1009	3,8	1023	3,87	986
45 - 49	976	3,7	971	3,68	1005
50 - 54	871	3,3	921	3,49	946
55 - 59	816	3,1	870	3,29	938
60 - 64	723	2,7	765	2,90	945
65 - 69	577	2,2	686	2,60	841
70 - 74	521	2,0	635	2,40	820
75 - 79	416	1,6	606	2,29	686
80 - 84	239	0,9	395	1,50	605
> 85	136	0,5	256	0,97	531
TOTAL	12812	48,5	13602	51,50	942

Fonte: INE, Estimativas populacionais, 2009

Tabela 8 - Grupos funcionais e índices resumo da estrutura de idades do Concelho de Albergaria-a-Velha, Sub-Região Baixo Vouga e Continente

	Albergaria-a-Velha						Sub-Região Baixo Vouga						Continente					
	1991		2001		2011		1991		2001		2011		1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
POPULAÇÃO RESIDENTE	21995	100	24638	100	25252	100	350424	100	385724	100	390840	100	9471980	100	9851424	100	10047083	100
0-14 anos	4569	20,8	4162	16,9	3894	15,4	72314	20,6	63646	16,5	57340	14,7	1806600	19,1	1544883	15,7	1484328	14,8
15-64 anos	14472	65,8	16748	68,0	16773	66,4	232796	66,4	262091	67,9	259541	66,4	6337344	66,9	6660994	67,6	6613198	65,8
65 e + anos	2954	13,4	3728	15,1	4585	18,2	45314	12,9	59987	15,6	73959	18,9	1328036	14	1645597	16,7	1949557	19,4
% Índice de Envelhec. (1)	65		90		117,7		63		94		129,0		73,5		106,5		131,3	
% Índice de Depend. (2)	52		47		50,6		51		47		50,6		49,5		47,9		51,9	
% Índice de dep. jovens (3)	31,6		24,9		23,2		31,1		24,3		22,1		28,5		23,2		22,4	
% Índice de dep. idosos (4)	20,4		22,3		27,3		19,5		22,9		28,5		21		24,7		29,5	

Fonte: INE; XIIIº, XIV R.G. P. (1991, 2001). INE, Censos, resultados provisórios 2011.

(1) Índice de envelhecimento = (≥65/ 0-14) x100

(2) Índice de Dependência = ((0 -14) +(≥65)/(15-64) x100

(3) Índice de Dependência de Jovens = ((0-14) /(15-64)) x 100

(4) Índice de Dependência de Idosos = ((≥65) /(15-64)) x 100

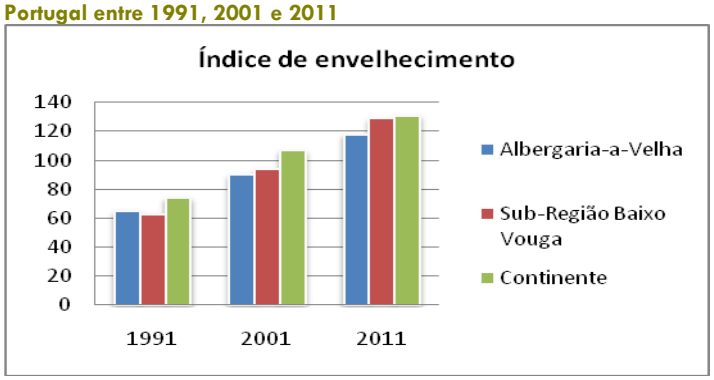
Através da análise do índice de envelhecimento, entre 1991 e 2001, é possível verificar a forte tendência de envelhecimento no Concelho, na Sub-Região Baixo Vouga e no Continente.

De salientar que, no ano de 1991, a situação no Concelho ultrapassa a da Sub-Região em que se insere.

Para o Continente, no ano de 2001, verifica-se que o número de idosos ultrapassa o número de jovens, com um índice de envelhecimento de 106,5%, situação que não se verifica nem para o Concelho nem para a Sub-Região.

No ano de 2009, o índice de envelhecimento agrava-se, como se verifica no gráfico 7, nas três unidades territoriais em análise.

Gráfico 7 - Variação do índice de envelhecimento para o Concelho, Sub-Região Baixo Vouga e Portugal entre 1991, 2001 e 2011



O índice de dependência permite determinar a proporção da população que se encontra potencialmente dependente da população ativa.

Verifica-se que o índice de dependência no Concelho acompanhou a tendência de diminuição registada, quer para o Baixo Vouga, quer para o Continente. No entanto, para 2001 os valores deste indicador no Concelho e no Baixo Vouga são ligeiramente inferiores aos do Continente – o País registou cerca de 48 indivíduos em idade inativa por cada 100 indivíduos em idade ativa enquanto que este indicador para o Concelho e para a Sub-Região registou um valor de 47%.

No ano de 2009, o índice em causa teve tendência para aumentar nas três unidades territoriais, alcançando o mesmo valor, quer na Sub-Região, quer no Concelho.

Gráfico 8 - Variação do índice de dependência para o Concelho, Sub-Região Baixo Vouga e Portugal entre 1991, 2001 e 2011

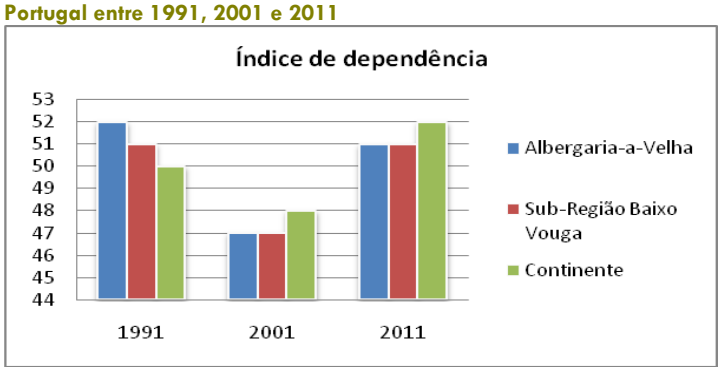
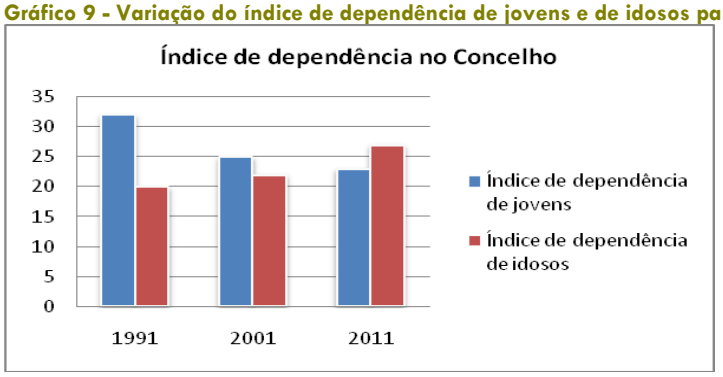


Gráfico 9 - Variação do índice de dependência de jovens e de idosos para o Concelho



O peso relativo dos jovens no Concelho de Albergaria-a-Velha, no período em análise (1991 a 2011), diminuiu, enquanto que o peso relativo dos idosos aumentou, registando-se simultaneamente um ligeiro aumento percentual da população adulta.

Deste modo é necessário criar no Concelho serviços e equipamentos de apoio à população idosa e adulta assim como à população jovem, uma vez que existem algumas carências a este nível no Concelho.

O estudo no âmbito das pessoas com deficiência residentes no Concelho e mesmo com mobilidade reduzida, ou que possam visitar o Concelho, vai no sentido da salvaguarda dos seus interesses, direitos e garantias.

"As acessibilidades constituem uma condição essencial para o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência e de todas as outras pessoas que experimentam uma situação de limitação funcional ao longo das suas vidas." (www.inr.pt)

Tabela 9 - Pessoas com deficiência residentes no Concelho de Albergaria-a-Velha

	Indicador	Sexo	Nº Indivíduos	Total	%
População Residente	**Com deficiência**	H	1010	1846	7,5
		M	836		
	Sem grau de incapacidade atribuído	H	541	1083	4,4
		M	542		
	Com incapacidade inferior a 30%	H	117	177	0,7
		M	60		
	Com incapacidade entre 30% a 59%	H	106	176	0,7
		M	70		
	Com incapacidade entre 60% a 80%	H	128	202	0,8
		M	74		
	Com incapacidade superior a 80%	H	118	208	0,8
		M	90		

Fonte: Dados cedidos pelo Instituo Nacional para a Reabilitação, Censos 2001

O universo desta população engloba não só as pessoas com deficiências motoras, etc., mas também todas aquelas que por motivos diversos sofrem ao longo da sua vida algum tipo de constrangimento na sua interação com o meio, como sejam os exemplos, das crianças, grávidas, idosos ou lesionados.

"As acessibilidades abrangem um conjunto muito diverso de realidades que vão desde as ajudas técnicas ao acesso aos edifícios" (www.inr.pt), bem como ao espaço público, equipamentos coletivos, etc. É imprescindível que a acessibilidade a estes espaços seja feita em condições de igualdade perante a restante população, como forma de proporcionar autonomia, oportunidades e qualidade de vida para todos.

6. NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

Cada vez mais é reconhecida a importância da qualificação da população no desenvolvimento local. Por outro lado, a qualificação da mão-de-obra residente é um dos fatores preferenciais de localização das empresas e potencialmente um fator estratégico decisivo para o desenvolvimento social e económico.

O nível de instrução concelhio pode ser medido através das taxas de analfabetismo e dos níveis de qualificação académica (tabela 9).
Analisando os níveis de instrução, refira-se que cerca de 18,7% da população de Albergaria-a-Velha não tem qualquer nível de ensino e que a maioria da população concelhia tem somente o nível básico (61%). As principais causas de abandono escolar são o rendimento escolar baixo e a emigração da família dos alunos.
Quanto aos restantes níveis de ensino apenas 10,9% alcançou o secundário e 8,1% da população concelhia possui o ensino superior.

Tabela 10 - Nível de instrução para Albergaria-a-Velha, Sub-região Baixo Vouga e Região Centro, 2011

Nível de escolaridade	Centro		Baixo Vouga		Albergaria-a-Velha	
Total	2327580	100	390840	100	25252	100
Nenhum	469934	20,2	71318	18,2	4730	18,7
Básico - 1.º ciclo	639291		103477		6797	
Básico - 2.º ciclo	296336	55,9	57970	57,5	4437	61,0
Básico - 3.º ciclo	364559		63331		4182	
Secundário	282125	12,1	45521	11,6	2744	10,9
Pós-secundário	28237	1,2	4848	1,2	304	1,2
Superior	247098	10,6	44375	11,4	2058	8,1

Fonte: INE, Censos, resultados provisórios 2011.

Considerando o nível de ensino atingido pelos Concelhos da Sub-Região do Baixo Vouga, Albergaria-a-Velha apresenta um elevado quantitativo populacional, em termos relativos, de indivíduos sem nenhum nível de ensino.

Se observarmos as taxas de analfabetismo para 1991 e 2001, verifica-se que existe uma tendência para a sua diminuição, à semelhança do que sucede na Região Centro e no Continente. No entanto, Albergaria-a-Velha mantém uma

posição privilegiada em relação aos restantes, uma vez que, apresenta uma menor percentagem de população analfabeta.

O fenómeno de analfabetismo incide sobretudo sobre a população mais idosa e, entre estas, a população do sexo feminino. De facto a taxa de analfabetismo nas Mulheres ultrapassa o dobro da dos Homens, sendo, respetivamente, 6,2% e 2,0%, em 2001.

Tabela 11 - Taxa de Analfabetismo da população para Albergaria-a-Velha a região Centro e Portugal, para 1991 e 2001 (%)

UNIDADE GEOGRÁFICA	1991	2001
	HM	HM
Albergaria-a-Velha	9,1	7,2
Região Centro	14,0	10,9
Continente	11,0	9,0

Fonte: INE, RGPH 1991, 2001

Em jeito de conclusão, é de referir que nos últimos anos tem aumentado consideravelmente o nível de instrução da população concelhia, com uma consequente diminuição da taxa de analfabetismo. No entanto, estes valores estão longe da situação ótima comparativamente com os valores para estes indicadores ao nível da União Europeia, pelo que será indispensável uma aposta continua numa política de valorização dos recursos humanos.

O Concelho revela ainda um baixo nível de instrução da população, situação que se reflectirá na fraca capacidade de investigação, aplicação de novos conhecimentos e adaptação às novas tecnologias.

7. EVOLUÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DEMOGRÁFICOS

7.1. MIGRAÇÕES

Relativamente ao saldo das migrações internas, a tabela abaixo apresentada demonstra a enorme capacidade de atração populacional face aos Concelhos vizinhos, tendo-se registado inclusivé um saldo positivo na relação entre os imigrantes no Concelho e os emigrantes, o que reflete que para além do saldo natural, o saldo migratório é também positivo.

Tabela 12 - Migrações

Migrações	Imigrantes no Concelho				Emigrantes do Concelho para outro Concelho B		Saldo das migrações internas A-B	
	Outro Concelho A		Estrangeiro					
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
Águeda	723	8,03	427	11,02	680	9,27	43	5,66
Albergaria-a-Velha	575	7,1	213	5,79	344	4,69	231	30,39
Anadia	500	0,18	363	9,87	532	7,25	-32	-4,21
Aveiro	1.731	21,38	590	10,05	2.341	31,91	-610	-80,86
Estarreja	455	5,02	268	7,29	462	6,3	-7	-0,92
Ílhavo	1.144	14,13	407	11,07	712	9,71	432	56,84
Mealhada	495	0,11	179	4,87	312	4,25	183	24,08
Murtosa	194	2,4	106	2,88	134	1,83	60	7,89
Oliveira do Bairro	619	7,05	295	8,03	346	4,72	273	35,92
Ovar	1.075	13,28	348	9,47	914	12,46	161	21,18
Sever do Vouga	116	1,43	87	2,47	179	2,44	-63	-8,29
Vagos	469	5,7	393	10,69	380	5,18	89	11,71
Baixo-Vouga	8.096	100	3.676	100	7.336	100	760	100

Fonte: INE – Censos 2001

7.2. MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO

A dinâmica populacional resulta essencialmente de dois saldos: o saldo natural (Natalidade-Mortalidade) e saldo migratório (Imigração-Emigração).

Analisando em primeiro Lugar o crescimento natural deparamos com uma tendência de diminuição acentuada deste indicador a partir da década de

sessenta. Assim, verifica-se que, na década de noventa, o Concelho apresentava um saldo fisiológico de 335 efetivos, em contraste com o saldo de 2370 registado na década de sessenta.

Tabela 13 - Movimento da população no Concelho de Albergaria-a-Velha

ANO		1961/1970	1971/1981	1982/1991	1992/2001
Nascimentos		4499	3815	2975	2645
Óbitos		2129	2298	2142	2310
Saldo Fisiológico (a)		2370	1517	833	335
Saldo Migratório (b)		-2806	1799	---	---
Emigrantes Oficiais		1459	1236	326	---
Taxa Crescimento Anual %	**Total (1)**	-2,4	16,6	3,14	12,0
	Natural (2)	12,8	7,7	3,9	1,5
	Migratório (3)	-15,2	9,1	9,3	---
Taxa de Emigrantes Média Anual (‰) (4)		8,0	5,7	1,5	---
Taxa de Natalidade Média Anual (‰) (5)		24,7	17,6	13,7	11,3
Taxa de Mortalidade Média Anual (‰) (6)		11,7	10,6	9,9	9,9

FONTE: INE; Anuário demográfico 1950-1966; Estatísticas demográficas 1967- 1988; censos 2001

(1) [((a)+ (b)/n / Px)] x 100
(2 [((a /n) / (Px)] x100
(3) [(1) – (2)]
(4) [(Emigr./ n)/ ((Px + Px + n) / 2)] x 100 n = amplitude intercensos
(5) [(Nasci. / n) / ((Px + Px +n) / 2)] x100 Px = pop. no ano x
(6) [(Óbitos / n) / ((Px + n) / 2)] x100 Px + n = pop. no ano x + n

Constata-se que desde 1960 o número de nascimentos no Concelho, em termos absolutos, tem vindo a diminuir consideravelmente. Esta diminuição torna-se mais relevante se considerarmos que a taxa de natalidade média anual (o número médio de nascimentos por cada 1000 habitantes/ano) diminuiu de 24,7‰, na década de sessenta, para 17,6‰, na década de setenta, para 13,7‰ na década de oitenta e finalmente para 11,3‰ na década de noventa.

No que diz respeito ao número de óbitos registados no Concelho no mesmo período de tempo verifica-se a inexistência de oscilações significativas. No entanto, a taxa de mortalidade média anual diminuiu ligeiramente neste período. Desta forma, na década de sessenta, a taxa de mortalidade registada foi de 11,7‰, na década de setenta o valor registado foi de 10,6%, na década de oitenta foi de 9,9‰ e na década de noventa manteve o mesmo valor da década anterior de 9,9‰.

Desta análise, conclui-se que a diminuição do saldo natural resulta primordialmente de uma redução significativa dos nascimentos no Concelho durante este período.

Relativamente aos movimentos migratórios, estes abrangem duas situações diferentes: a emigração e a imigração. As suas variações no tempo e no espaço dependem de fatores sócio-económicos complexos internos e externos.

Através da análise dos movimentos migratórios desde 1960 até 1991, verifica-se que o Concelho sofreu o efeito do surto emigratório que afetou o País na década de sessenta, perdendo então cerca de 15% da sua população residente. Na década de setenta verificou-se uma situação diferente pois, não só diminuiu o número de emigrantes, como aumentou a imigração no Concelho, principalmente devido ao retorno da população das ex-colónias. Esta situação foi ainda mais acentuada na década de oitenta, pois a emigração perdeu peso quantitativo (verificou-se contudo um ligeiro aumento da emigração de quadros especializados) e a imigração sofreu um forte crescimento em virtude do crescimento industrial na região.

Na última década assiste-se em Portugal a uma alteração na tradição migratória, que assentava sobretudo na componente emigratória e viu o seu peso diminuir substancialmente[1], passando a componente imigratória a ser o fator com maior peso, sobretudo em consequência do grande afluxo de imigrantes oriundos dos Países do Leste da Europa.

No Concelho de Albergaria-a-Velha, na década de noventa, verifica-se que, apesar do saldo natural ser positivo, é o saldo migratório o principal fator responsável pelo acréscimo populacional.

Tabela 14 - Decomposição do crescimento populacional, para o Concelho, entre 1991 e 2001

VARIAÇÃO POPULACIONAL	TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	SALDO NATURAL	SALDO MIGRATÓRIO
2643 Hab	12%	335 Hab	2307 Hab

Fonte: INE censos 1991- 2001; Estatísticas Demográficas

Conclui-se, assim, que a evolução demográfica do Concelho de Albergaria-a-Velha decorre sobretudo das tendências migratórias. Emigratórias durante a década de sessenta e imigratórias no pós 25 de Abril, paralelamente às variações quer da natalidade quer da mortalidade, consequência dos novos padrões de vida da população.

[1] *Realidade emigratória em Portugal, Atualidades do INE*

8. ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO

Para que se possa proceder a um planeamento eficaz é fundamental fazer uma previsão do crescimento populacional da área geográfica em análise. As estimativas que a seguir se apresentam foram calculadas com base num período temporal de 10 anos.

De notar que se optou por proceder a uma estimativa e não a uma projeção, uma vez que a primeira permite o cálculo da evolução da população com base em valores reais da população residente, passados, assumindo que as condições e consequentemente a tendência demográfica se manterão, sendo por isso mais adequada ao cálculo de evoluções populacionais ao nível da Freguesia. O cálculo de projeções é frequentemente utilizado no cálculo de áreas geográficas e/ou temporais de grande escala.

O cálculo que a seguir se apresenta foi elaborado com base no **método matemático logarítmico**.

Considerando a população do município, e adotando a taxa de crescimento anual média, verificada nos últimos dez anos (2001-2011) estimou-se a população para um horizonte temporal de 10 anos (2021) para a globalidade do Concelho, por classes etárias e por freguesias.

Exemplo:
Cálculo da Taxa de crescimento Anual Média para o Concelho para 2021

$$\text{Log } (Pn / Po) = n * \text{Log } (1 + a)$$

a = **0,2%**

8.1. PARA O CONCELHO E FREGUESIAS

É previsível que o Concelho de Albergaria-a-Velha registe um acréscimo populacional na ordem dos 565 habitantes, entre 2011 e 2021, estimando-se que, em 2021, a população residente ronde os 25817 habitantes. Este aumento traduzir-se-á numa variação populacional positiva de 2,2%, na década 11/21, variação ligeiramente inferior à registada no período censitário 2001-2011, 2,5%.

Tabela 15 - Estimativas de crescimento populacional ao nível concelhio, para 2021

Unidade geográfica	População residente			Taxa de crescimento médio anual (A) para 2021 %	Pn = Pop. Estimada para 2021
	1991	2001	2011		
Albergaria-a-Velha	6074	7421	8528	0,014	9665
Alquerubim	2415	2390	2381	-0,00038	2373
Angeja	1288	2320	2073	-0,01119	1873
Branca	5074	5500	5621	0,00218	5732
Frossos	1025	964	887	-0,00829	823
Ribeira de Fráguas	1864	1869	1713	-0,00868	1584
São João de Loure	2285	2152	2009	-0,00685	1888
Valmaior	1970	2022	2040	0,00089	2056
Concelho	21995	24638	25252	0,00246	25817

Os resultados obtidos apontam para um aumento populacional para 2021, nas freguesias da Branca, Valmaior e, com maior expressão, na freguesia Sede de concelho. As restantes freguesias que constituem o concelho prevê-se que venham a registar decréscimos populacionais.

Tabela 16 - Variações de crescimento populacional ao nível concelhio e por freguesia

Unidade geográfica	População residente				Variação %			
	1991	2001	2011	Pn = 2021	91-01	01-11	11-21	91-21
Albergaria-a-Velha	6074	7421	8528	9665	22,2	14,9	13,3	59,1
Alquerubim	2415	2390	2381	2373	-1,0	-0,4	-0,3	-1,7
Angeja	1288	2320	2073	1873	80,1	-10,6	-9,6	45,4
Branca	5074	5500	5621	5732	8,4	2,2	2,0	13,0
Frossos	1025	964	887	823	-6,0	-8,0	-7,2	-19,7
Ribeira de Fráguas	1864	1869	1713	1584	0,3	-8,3	-7,5	-15,0
São João de Loure	2285	2152	2009	1888	-5,8	-6,6	-6,0	-17,4
Valmaior	1970	2022	2040	2056	2,6	0,9	0,8	4,4
Concelho	21995	24638	25252	25817	12,0	2,5	2,2	17,4

8.2. Por Grupos Etários

A análise dos dados demográficos relativos à população residente por faixa etária entre os anos 2001 e 2011 permite verificar que ao nível das Freguesias do Concelho, com excepção de Albergaria-a-Velha e Branca, registou-se uma diminuição da população com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos.

Também entre os 15 e 64 anos de idade se constatou uma diminuição da população que reside no Concelho, à exceção das Freguesias de Albergaria-a-Velha, São João de Loure e Valmaior.

Importa ressaltar o facto de ter ocorrido um aumento significativo do número de residentes com mais de 65 anos no período de tempo em estudo, sendo que as Freguesias mais afetadas pelo envelhecimento da população foram Albergaria-a-Velha, Branca e Ribeira de Fráguas.

Tabela 17 - População residente (N.º) por Local de residência e Grupo etário; Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação

Ano	Local de residência	População residente (N.º)			
		Grupo etário			
		Total	0 - 14	15 - 64	65 e mais
2011	Albergaria-a-Velha	8528	1479	5801	1248
	Alquerubim	2381	365	1543	473
	Angeja	2073	254	1342	477
	Branca	5621	896	3761	964
	Frossos	887	122	618	147
	Ribeira de Fráguas	1713	186	1107	420
	São João de Loure	2009	304	1289	416
	Valmaior	2040	287	1344	409
2001	Albergaria-a-Velha	7421	1314	5090	1017
	Alquerubim	2390	433	1582	375
	Angeja	2320	377	1501	442
	Branca	5500	886	3881	733
	Frossos	964	152	667	145
	Ribeira de Fráguas	1869	317	1258	294
	São João de Loure	2152	369	1433	350
	Valmaior	2022	314	1336	372

A análise da estimativa populacional ao nível concelhio por grupos etários, permite verificar que, encontrando-nos perante uma população ainda de caráter relativamente jovem, a tendência para 2021 será a de uma diminuição continuada das taxas de natalidade, visível na variação do grupo dos [0-14].

A diminuição das taxas de natalidade que se constata há duas décadas vai refletir-se com maior intensidade no grupo etário dos [15-24] com uma variação negativa de 24%.

Os grupos etários que registarão um acréscimo serão as da população ativa [25-64] e as mais envelhecidas [65 e +], sugerindo a tendência para o envelhecimento populacional pelo topo.

Tabela 18 - Estimativas de crescimento populacional ao nível concelhio, por grupos etários, para o ano 2021

Grupo etário	1991	2001	2011	Taxa de crescimento médio anual (A) para 2021 %	Pn = Pop. Estimada para 2021	Var. % 11/21
0 - 14	4569	4162	3894	-0,00668	3666	-5,9
15 - 24	3625	3633	2683	-0,02986	2042	-23,9
25 - 64	10847	13115	14090	0,0072	15030	6,7
65 +	2954	3728	4585	0,02091	5524	20,5

Albergaria-a-Velha, abril de 2014.

ALBER
GARIA
·A· VE
LHA